

## DOSES DE GESSO AGRÍCOLA EM CAFEIEIRO CONILON NA FASE DE PRODUÇÃO

Ronaldo Willian da Silva<sup>1</sup>, Emily Lopes Olive<sup>1</sup>, Tiago Pauly Boni<sup>1</sup>, Edilaine Istéfani Franklin Traspadini<sup>1</sup>, Douglas Borges Pichek<sup>1</sup>, Carolina Augusto de Souza<sup>1</sup>, Eleone Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Douglas Revesse da Silva<sup>1</sup>, Jairo Rafael Machado Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Agronomia-Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO, emilyyy\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor, Dr., Adjunto à Universidade Federal de Rondônia, Rolim de Moura-RO.

A predominância de solo de baixa fertilidade natural contribui à baixa produtividade da cultura do café no estado de Rondônia. Dentre os fatores limitantes da fertilidade do solo destaca-se a acidez, a qual é potencializada por baixos teores de cálcio trocável e elevados teores de alumínio, especialmente em camadas mais profundas. Dessa forma, o sistema radicular do cafeeiro tende a permanecer concentrado na camada superficial do solo, o que torna as plantas susceptíveis a veranicos, além de reduzir a absorção de nutrientes que estão distribuídos em um maior volume de solo. Como as covas ou sulcos de plantio são realizados até a profundidade de 40 cm, a aplicação de calcário promove a correção da acidez e melhoria da fertilidade apenas até esta profundidade, fazendo com que o sistema radicular do cafeeiro se concentre nesta região. Para melhorar o ambiente radicular em camadas mais profundas, recomenda-se o uso de gesso agrícola o qual sua ação se dá pelo aumento dos teores de cálcio e redução da saturação por alumínio em camadas subsuperficiais do solo. Porém, o gesso tem seu emprego limitado a situações particulares, onde o uso indiscriminado nas lavouras pode causar problemas em vez de benefícios. Diante disto, objetivou-se avaliar o desempenho produtivo do cafeeiro sob a influência de doses de gesso agrícola. O experimento foi implantado em janeiro de 2013 no município de Nova Brasilândia D'Oeste – RO, sob delineamento experimental em blocos casualizados com quatro repetições e cinco plantas por parcela, tendo as três plantas centrais da parcela como área útil. O experimento é constituído de seis tratamentos, sendo, cinco doses de gesso agrícola aplicados a lanço em superfície (0,5; 1; 1,5; 2; 2,5 t ha<sup>-1</sup>) e uma testemunha sem adição de gesso. O cafeeiro encontrava-se em fase de produção aos 23 meses de idade quando implantado o experimento. Dezesesseis meses após a implantação do experimento na ocasião da colheita, avaliou-se: número de rosetas por ramo plagiotrópicos, distância entre rosetas e produtividade. Os dados foram submetidos ao teste de Shapiro-Wilk ( $p \leq 0,05$ ), a fim de aferir a normalidade, seguido pela análise de variância. Foram ajustados modelos de regressão para as doses de gesso, quando as variáveis apresentam diferenças significativas pelo teste F da análise de variância, ao nível de 5% de probabilidade. Todos os dados seguiram distribuição normal. Não houve efeito significativo pelo teste F ( $P \leq 0,05$ ) para as doses de gesso agrícola, independente da característica avaliada no cafeeiro conilon. Os valores médios obtidos para o número de rosetas por ramo plagiotrópicos, distância entre rosetas e produtividade foram 11,8, 5, 04 cm e 134 sc ha<sup>-1</sup>, respectivamente. Mais estudos são necessários para melhor entendimento do manejo da gessagem no cafeeiro conilon durante a fase de produção nas condições edafoclimáticas da zona da mata rondoniense.

Palavras-chave: Acidez, Alumínio, subsolo, produtividade.